



Peças elaboradas em máquina automática CNC, criadas pelo designer Ludson Zampiroli. Foto: Cid Chiodi Filho.

A COMPETITIVIDADE BRASILEIRA NO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS¹

Em 2018 a ABIROCHAS publicou o mais amplo diagnóstico brasileiro já elaborado sobre o setor de rochas ornamentais. Este diagnóstico, denominado “Estudo da Competitividade Brasileira do Setor de Rochas Ornamentais e de Revestimento”, objetivou avaliar os desafios setoriais e formular diretrizes para uma política nacional de desenvolvimento setorial.

Os levantamentos de campo foram realizados em 2014 e 2015, envolvendo visitas a empresas de lavra, beneficiamento primário (serrarias) e acabamento (marmorarias), além de entrevistas presenciais com profissionais do setor e compilação de informações técnico-econômicas relevantes. Foram assim elaborados 12 relatórios de andamento e um relatório síntese do trabalho, todos disponibilizados pela ABIROCHAS para o público interessado em seu site, através do link <https://abirochas.com.br/biblioteca/estudo-da-competitividade-brasileira-no-setor-de-rochas-ornamentais/>.

Suas abordagens incluíram os vetores e fatores competitivos setoriais; os agentes de transformação nos elos da mineração, beneficiamento e marmoraria; os novos sistemistas requeridos pela indústria da construção civil; e o próprio panorama técnico-econômico do setor de rochas. Destaca-se que o hiato de tempo entre a conclusão do estudo e o momento atual não invalidou as

¹ Autoria do geólogo Cid Chiodi Filho, consultor da ABIROCHAS. Artigo publicado na Revista Brasil Mineral, edição 424 (setembro/2022). <https://www.brasilmineral.com.br/revista/424/>

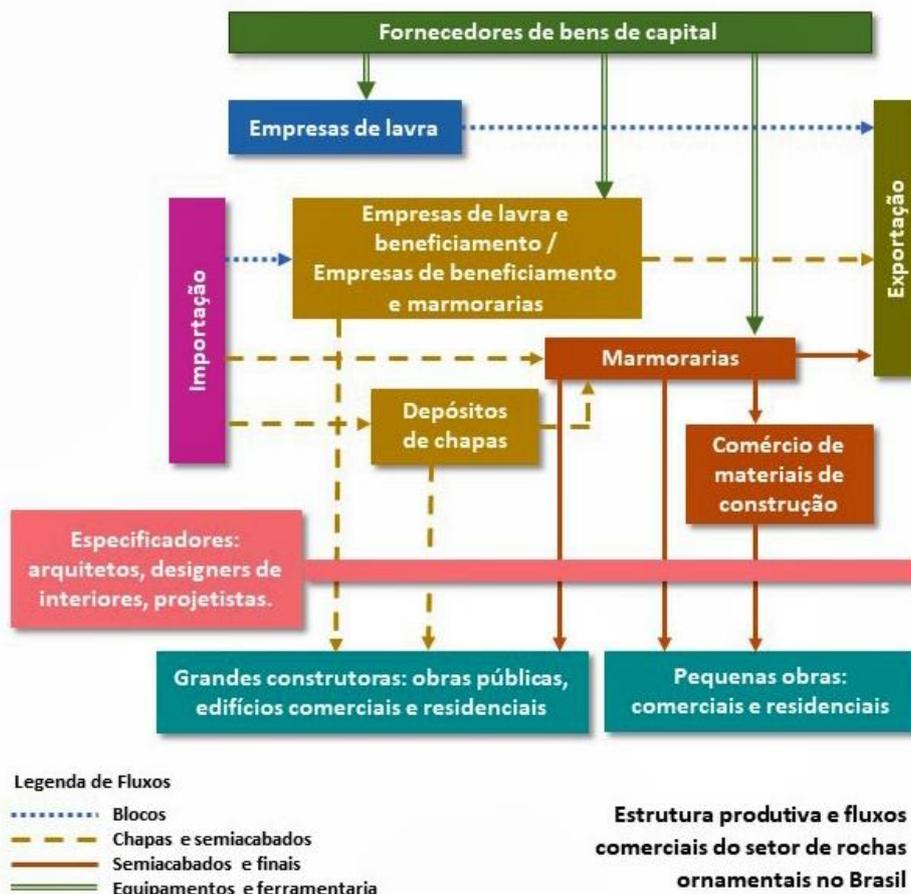
considerações e proposições formuladas para a superação das limitações competitivas, então e até agora existentes.

Considerou-se que as políticas setoriais integram o processo por meio do qual se articulam atores públicos e privados, para o estabelecimento de metas e estratégias empresariais, observando de forma proativa o cenário de constantes rupturas. O andamento da indústria brasileira continua exigindo mecanismos de planejamento para as governanças setoriais envolvidas, requerendo informações confiáveis para um diálogo permanente com os agentes políticos públicos e privados.

O escopo do estudo da ABIROCHAS assumiu assim maior clareza, orientando-se para:

- Compreender a dinâmica competitiva do setor, na perspectiva da sustentabilidade empresarial, econômica e socioambiental;
- Prospectar uma dinâmica competitiva almejada para o setor, referenciando-a e distinguindo-a da dinâmica vigente;
- Propor agendas estratégicas e de política setorial, inspiradas na dinâmica competitiva almejada.

Para fins analíticos, sintetizou-se os principais fluxos comerciais do setor para os mercados interno e externo, salientando a participação dos fornecedores de bem de capital e dos especificadores como elos relevantes na configuração da dinâmica competitiva.





Vetores e fatores críticos determinantes da competitividade do setor de rochas ornamentais e de revestimento

Também analiticamente, pontuou-se que a década de 2000 foi marcada pela multiplicação de feiras setoriais, pela modernização das tecnologias de lavra, beneficiamento e acabamento, pela diversificação dos produtos comerciais e da carteira de rochas comercializadas. Para o Brasil foram particularmente importantes o desenvolvimento e difusão do uso de fios diamantados na extração de blocos e serragem de chapas.

Uma condicionante setorial relevante continua sendo orientada pelo cada vez mais rigoroso controle ambiental das atividades produtivas, determinando a necessidade de conservação de energia e otimização das matérias-primas, neste caso, sobretudo, pelo aproveitamento dos rejeitos, ou “estoques remanescentes”, da lavra e do beneficiamento, para usos industriais e agrícolas diversos. As projeções de consumo, produção e intercâmbio mundial das rochas ornamentais e de revestimento não sinalizam mudanças agudas de paradigmas, sugerindo a tendência de crescimento de sua demanda na construção civil e uma competição cada vez mais acirrada com materiais artificiais.

Estima-se que no ano de 2021 a produção mundial de rochas ornamentais tenha atingido 162,5 Mt, das quais cerca de 54,4 Mt de rochas brutas e processadas colocadas no mercado internacional. Também em 2021, a produção brasileira de lavra totalizou 10,2 Mt, com 2,4 Mt de blocos e chapas exportadas para mais de 100 países em todos os continentes. O consumo interno evoluiu assim de 17,3 kg para 19,3 kg per capita/ano, correspondentes a 76,4 Mm² equivalentes de chapas com 2 cm de espessura.

No período janeiro-setembro/2022 as exportações brasileiras de rochas ornamentais já ultrapassaram a casa de US\$ 1 bilhão, com incremento de 8% frente ao mesmo período de 2021.

As rochas processadas semiacabadas, representadas essencialmente por chapas polidas, continuam perfazendo cerca de 80% do faturamento e 50% do volume físico dessas exportações.

Conforme ressaltado já em 2018, mesmo reconhecendo o enorme desafio de um salto para exportações de produtos acabados, é preciso um esforço neste sentido. Não se acredita que o atendimento de grandes obras com produtos acabados, por exemplo no mercado dos EUA, afetaria

negativamente as exportações de chapas: os produtos e agentes de mercado envolvidos são neste caso bastante distintos.

Realisticamente, as exportações brasileiras de rochas ornamentais deverão preservar a comercialização de blocos e dos produtos de rochas de processamento simples (quartzitos foliados, ardósias etc.) que, pelo menor valor agregado, são incapazes de gerar um volume significativo de faturamento. China e Itália continuarão sendo os principais destinos dos blocos brasileiros. Os EUA e países da Europa Ocidental continuarão centrando as exportações brasileiras de ardósia. A Europa Ocidental, e talvez o Japão, canalizarão as exportações brasileiras de quartzitos foliados.

No curto e médio prazos, em um horizonte de até 8-10 anos, as chapas polidas de rochas silicáticas, silicosas e carbonáticas, aí incluídos os granitos sensu lato, os quartzitos e os mármore, deverão permanecer como os principais produtos das exportações. A recente pressão de demanda no mercado internacional recomenda especial zelo e atenção com as chapas de quartzitos e mármore, cujo potencial brasileiro permite apreciável expansão de comércio.

Não se deve esperar, contudo, incrementos significativos de venda de chapas brasileiras para a Europa e Oriente Médio, locais onde os produtos brasileiros nunca tiveram participação expressiva. O principal eixo de mercado para as chapas brasileiras continuaria sendo o das Américas, especialmente o da América do Norte e, particularmente, dos EUA.



Operação de fio diamantado na lavra de granito. Foto: Cid Chiodi Filho



Tear multifio diamantado. Foto: Cid Chiodi Filho.

A maior janela de oportunidade refere-se, de fato, ao atendimento do mercado de grandes obras nos EUA, com produtos seriados (cut-to-size). Como maiores fornecedores atuais de rochas para o mercado dos EUA, o Brasil e suas empresas têm chances reais de atingir esse novo nicho de comercialização, que tem como principais stakeholders os escritórios de arquitetura e os empreiteiros de obras (commercial contractors). A formação de uma base exportadora de produtos acabados poderá, inclusive, abrir novas frentes de atendimento de obras fora dos EUA, com destaque para os países do Oriente Médio.